

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 3 de Maio de 1890

Numero 100



Baroneza da Estancia

Impiedosa sorte!
Foste ao lar venerando e santo do grande cidadão sergipano—mais respeitavel e nobre ainda por suas virtudes civicas, do que pelos titulos e honras que lhe foram conferidos—e de lá arrancaste caprichosamente o melhor de seus ornamentos, a santa creatura que o dirigia e illuminava!
Impiedosa sorte!
Não te detiveram os passos, as lágrimas da familia, a dor daquelle ancião enhecido no serviço publico, nem o côro de supplicas dessa multidão immensa que ella soccorria com os seus alevantados sentimentos de caridade!
Traioeira e deslealmente zombaste da sciencia, ali representada por amigos intelligentes e dedicados, que tudo dariam para salvar a vida preciosa daquelle veneranda e santa creatura!
Impiedosa sorte!
Julgaste que já era demais conservar por 43 annos um anjo sobre a terra e o arrebataste brutalmente á estima e convivencia de todos aquelles que o cercavam, idolatrando-o!

Para restituil-o, porém ao ceu foi mister que fizeses orphãs as filhas que estremeciam! que tornasses vazia a casa que ella enchia toda inteira com a grandeza de seu virtuoso coração!
Foi mister que deixasses também orphãos de seus affectos e carinhos todos os seus parentes, todos os seus amigos! orphãos de sua caridade os pobres de quem enchugava as lágrimas, ligando-os da fome e da miseria!
Restituiste a sua alma á celeste mansão d'onde ti- nha sido roubada. Mas para isso foi mister inanimar e gelificar aquelle corpo—espelho vivo de sua alma—e que era o laço que a prendia a terra.
Impiedosa sorte!
Tu mesma debes ter remorse e arrependimento do feio acto que praticaste!
E a prova de que te receiavas fraqueza na sua execução, é que o fizeste de furto, sem te dar tempo a reflexão!

São grandes de mais, para que possam encontrar ex-

pliação naintelligencia humana, os decretos desta Força superior e gigantesca, que tudo move e a tudo dirige.
A lei fatal da vida e da morte escapa á razão e á consciencia, não podendo ser estudada, nem commutada.
Mas é tão triste e dolorosa a hora da separação, que não ha meio de aceitar sem um protesto solemne e espontaneo.
Acreditamos que a alma do justo—purificando-se do pó onde andava envolvida—suba para uma nova mansão de paz e de gozos ineffaveis.
Falta-nos, entretanto, a convivencia a que estavamos habituados; vemos despedaçados todos os laços que nos prendia ao objecto amado, e não ha consolo possivel para tamanho prejuizo!

A Baroneza da Estancia era a segunda esposa do nosso benemerito e dedicado amigo.
Contava apenas 43 annos de idade e deixou somente duas filhas, casadas, uma

com o dr. Gonçalo de Faro Rollemberg e a outra com o dr. José Corrêa de Bittencourt.
Fôra atacada ha poucos dias de uma febre pernicioso e falleceu victima de uma congestão cerebral symptomatica d'aquella molestia.
Seu corpo devia ter sido dado á sepultura hontem, no arraial do Collegio, onde está edificado o jazigo de sua familia.
O nosso collega de redacção, Apuleiro Motta—que para ali seguiu apenas soube da gravidade de seus padecimentos, encontrando-a já morta—informa-nos que será extraordinariamente concorrido o seu enterro, a julgar pelo numero de pessoas que já vão chegando de todos os lados.
A *Gazeta de Sergipe*—depondo sobre a sepultura da veneranda e santa senhora uma corôa funebre—envia á sua estimada familia, composta toda dos mais dedicados de seus amigos, sentidos protestos de condolencia e de pesar.
E ella—a santa e nobre creatura—que descança em paz!

Diz o organ official que o dr. Benilde Romero foi exonerado do lugar de delegado de policia do soccorro. Do Soccorro?

Zola Plagiario

Um jornal inglez, The Hawk, publica um artigo de sensação accusando Zola de plagiar o Desastre de Tumbidge, no seu novo livro la Bete humaine.

O jornal inglez diz ter comparado o texto das duas historias, reconhecendo sem a menor hesitação que George Moore, o autor plagiado tem razão de se queixar.

Accrescenta que o livro de que se serviu Zola foi publicado em 1881. Depois aproxima os textos.

Um redactor do Gaulois teve uma entrevista com Zola e interrogou-o sobre o caso.

Não sabia de tal livro respondeu este. Conheci o auctor, mas elle engana-se redondamente ao dizer que me fallara em tal historia. A accusação que me faz é puramente ridicula. George Moore procurou-me muitas vezes em Pariz.

E' um rapaz de talento. Tive muitas relações com elle, e até lhe prometti um prefacio para um livro. Ora, por essa época li na Revista Independente uns artigos assignados por elle, de critica violenta contra Daudet.

Goncourt é contra mim. Fique resentido e recusei o prefacio. Isto foi a dois annos. Ficámos, porém, sempre em boas relações.

Com a mesma franqueza devo dizer, que quem podia queixar-se de mim era M. Perrin, o autor do romance Bessoin d'orange, que appareceu no Figaro.

Essa historia, em que se dá as situações capitais da minha vida eu com pezar quando já tinha inteiramente asseente o plano da Bete humaine. Dei participações do caso a diversos amigos, mas passei adiante.

O dr. João Baptista de Oliveira foi removido do cargo de promotor publico da comarca do Rio Real para a de S. Christovam.

Foi restaurada a cadeira do ensino mixto do povoado Rio Grande, no termo de S. Amaro. Mais uma economia!

Este vapor não segue por S Christovam, conforme estava anunciado. Vai d'aqui em direitura para a Bahia.

Segundo consta de uma carta do engenheiro Francis Braly a sir Eduardo Watkin, director do South Easton Railway, as sondagens feitas no fundo do mar, nas immediacões do porto de Dover, para verificarse a possibilidade da construcção de um canal submarino entre a Inglaterra e o continente. fizeram descobrir os indicios da existencia de vasta camada, de carvão por baixo de rochas, com cerca de 400 metros de espessura, em um lugar chamado Shakespeare's Cliff.

Calculam os geologos que se devem prolongar as ditas camadas em uma extensão de 250 kilometros em comprimento e 8 ou 10 em largura, sendo assim confirmada a theoria de que devem prolongar-se ate ao littoral da Inglaterra as camadas carboníferas exploradas em França e na Belgica.

A confirmar-se esta descoberta serão incalculaveis as suas consequências.

O decano da Legião de Honra conta 99 annos e ainda está no uso de todas as faculdades mentaes.

Chama-se Emmanuel Louis Cartigny.

E' o ultimo sobrevivente da batalha de Trafalgar.

Cartigny foi marinheiro do navio francez «Le Redoutable».

Feito prisioneiro a 21 de Outubro de 1805, foi um dos cento e trinta marinheiros que sobreviveram aos oito centos que desembarcaram.

Vive em Hyéres.

A repartição dos correios não expede malas terrestres hoje.

Não fazem viagem hoje os vapores da empresa fluvial.

Amanhã irão ás 2 horas da tarde.

Foi nomeado promotor da comarca do Rio Real o academico José Dantas de Magalhães.

O Governador deste Estado despachou no dia 1º os seguintes requerimentos:

Raphael Archanjo de Montalvão—A' directoria da instrucção para informar.

Victorio José das Virgens—A thesouraria de fazenda.

D. Maria Simphronia Gomes de Araujo—Liquide-se e pague-se.

D. Josepha Maria da Triada—Id m.

Manoel Archanjo Montalvão—A' directoria da instrucção para informar.

Manoel Dias de Barros—A' despacho—A' vista do resultado da inspecção medica a que foi o supplicante submettido, concedo a aposentadoria pedida, nos termos da lei, procedendo o thesourario a contagem do tempo.

O Journal Officiel de la Republique Francaise dá noticia da nomeação para tabellião em Bahour (India), do sr. Diagoumoudiar, filho do respeitavel sr. Apparonbevindirassamimoude-liar.

Os nomes dos soberanos da India são muito analogos aos de outros soberanos, que não foram da India.

Um dos soberanos indianos actuaes chama-se, por exemplo: Chanemougavelayoumodeliar, q' significa «Príncipe dos Villayos, cujo rosto é semelhante ao da lua». Pode ser que seja.

Luciano Lambert, o illustre symphonista brasileiro que actualmente vive em Pariz, entregou a sua opera Broceliande ao director Ricordi, de Milão, que a fará representar talvez ueste anno.

Fazem amanhã 231 annos que se fundou o collegio dos irlandezes dominicanos em Lisboa.

Fazem hoje 486 annos que morreu João das Regras.

Sahiu hontem para o norte o vapor Guahy.

Não damos jornal amanhã, em consequencia de ser dia feriado, pelo decreto do Governo Provisorio.

Distincto official de nossa armada, dentre os que recentemente vieram de bordo do cruzador Amirante Barroso, narrou-nos em conversação inaudita felicidade com que o navio brasileiro livrou-se innumeras vezes a tempestades e furacões, caidos em paragens reconhecidamente perigosas.

Depois dos temporaes que experimentou na costa da Patagônia, quer no Atlantico, quer no Pacifico, entre os 45º e 53º latitude, o Amirante Barroso tem sabido se furtar a diversos effeitos meteorologicos como o cyclone do archipelago das Samóas em Abril do anno passado, cujo desastre publicamos, e por onde o cruzador brasileiro passou vinte dias depois da catastrophe, tempo justamente que tinha ficado de excessos em Valparaíso, para retribuir as gentilezas do povo chileno.

Ao chegar em Yokohama, procedente da Australia, os officiaes do Barroso tiveram noticias do typhoon que passara ao NO da ilha Formosa e cos a da China, o que confirmou os symptomas que apresentava a atmosphera quando o navio passava na vespera por aquella zona.

Com um dia de atraso na sua viagem, teria o Amirante Barroso experimentado os effeitos do meteoro que causou enormes estragos e mortes nas cidades chinezas.

Ao sahir de Nijasaki para Shangai, o Amirante Barroso deixou pela popa um outro typhoon, que produziu grandes desastres no mar interior do Japão (Inland Sea), causando innumerações nas cidades ribeirinhas. O que, entretanto, causava mais admiração aos seus officiaes era a navegação pelo mar da China e mar Amarello, onde o navio passava de vigias abertas na prior época, e que desmentia a opinião dos navegantes daquellas respeitaveis zonas do Pacifico.

Corre com insistencia o boato de que será perdoado o Duque d'Orleans, apezar da opposição que ahi se faz ao partido radical da republica franceza.

O Correo do Povo sa por ser oração officio de do-m-tior allemão, publico estudo sobre a proxima guerra que é digao de meditação. Do la io allemão, serão cotrados em uma semana de 1.300.000 a 1.400.000 hois. 800.000 a guir-se-hão e no depois, afinal virá 1.000.000 soldado; pertencentes ao L. tura.

Do la lo francez, a situação pouco mais ou menos, e mais rapida talvez.

Pó le-se, pois, imaginando-se a proxima guerra: ella terrivel e sen tregos, diz o allemão.

E' muito possivel que cedores fique n tão esgotada quila los como os vencidos.

Certamente a guerra francelemi de 1870 não terá sido um brinquedo de criança comparado com esta guerra, em que falla todos os dias, mas que louco pó le desejar.

Não pasamos que a Alemanha, haja um unico voto serio que não faça ardentemente voto por uma longa guerra, porque a proxima guerra, m victoriosa para a Alemanha fará mais viúvas e orphãos que tem feito todas as guerras Europa, ha cem annos para o fe do Estado, o povo que encadeassa taes flagellos, e fize-se para defendêr sua liberdade in terrori e n terris, e a liberdade da ste da Europa.

E' porque ellas apresen em rivell, quem as nações civis nistah-se o mais que ped dessa me lonha conflagraç.

Parecerá extranho, mas to que o sultão Abdul-Ha Khan é um emulo de Paullo e Dumas Filho.

O sultão tem um theatro particular, a cujas representações assiste acompanhado da corte das mulheres do seu seraillo.

O mais singular é que as cas ahi representadas são espias pe'o sultão em correctiss francez.

João Pereira Coelho tendo de ir a Bahia por todo este mez, pede seus freguezes que se lembrem delle.

FOLHETIM (99)

A IDIOTA

POR

E. Richebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTERIOSA

(Continuação)

XX

UM CORAÇÃO QUE DESABROCHA

E por um impulso espontaneo deitou-se ao pescoco da mestra.

--Veja lá, disse ella com fogo, ja a esmo!

--Ah! querida menina, vou gostar demasiadamente de ti, murmurou a mestra, tremulo e apertando Aurora de encontro ao coração.

Deita vez não pode vencer a sua commoção; escarpou-se-lhe um soluço de to e borbulhárao-lhe as lagrimas.

Desculpe, minha senhora, disse ella virando-se para a sra. Delorme. Mlle. Aurora surpreendeu-me, esperava tão pouco... esqueci-me.

--Não sou ciumenta, respondeu a sra. Delorme sorrindo; e, além disso, não tem que se desculpar de uma coisa de que estou encantada.

E accrescentou com ar mysterioso: --E' preciso tudo isto para que possa ter bom exito.

--Oh! havemos de tirar bom resultado, minha senhora, exclamou a moça, ha em mim o que quer que é que m'o diz.

--Vamos lá, deixas-as juntas, disse a Sra. Delorme.

E sahio complimentando a moça com um aqeno amigavel.

Mestra e discipula conservárao-se um momento em face uma da outra n'uma especie de contemplação muda. A sra. Durand não esperava encontrar-se, no meio de uma casa, com a filha de sena.

--Tenho a impressão de que já a conheço, murmurou a moça, e de lá ella conseguiu, por um esforço, lembrar-se de que não era a filha de sena.

--Agora, disse ella, não se lembra de mim?

--Não, respondeu ella, não se lembra de mim.

E levou-a para a outra sala, onde se sentação muito perto uma da outra.

--Ah! sempre estou muito contente! murmurou a menina ao ouvido da sra. Durand.

--Diga-me então por que está tão contente, minha querida.

--Por quê? Porque será a minha amiga e estava sempre ao pé de mim.

--Assim, sabe que eu venho para aqui afin de a fazer trabalhar, e não está assustada?

--Não.

--Está-lar é muitas vezes coisa difficil e penosa.

--Não com a senhora, respondeu Aurora, estou convencida.

--Será obaliente?

--Farei tudo o que a senhora quizer.

--Vamos lá, já vejo que nos havemos de entender perfeitamente.

--O que é que me vai ensinar?

--A mestra sorrio.

--Ainda não sei, respondeu ella, é necessario primeiro que eu saiba o que já aprendo.

--Não sei quasi nada.

--Veremos.

--Quer saber? sinto que existe uma infinidade de cousas que não conheço. Muitas vezes ha cousas que queria comprehender, e explicar... Não posso... Está aqui, na minha cabeça... e não pôde sahir.

--Eu a ajudarei, minha querida, espero que tudo isso sahrá.

A moça passou muitas vezes a mão pela cabeça.

--Entretanto não é culpa minha, disse ella com um gestozinho encantador que manifestava coiera.

--Como está bem, continuou Aurora, com voz alegre, enagatando-se muito para a sra. Durand, para não se que já não sou a mesma Aurora, que desde pequena, desde que essa aqui, tudo mudou para mim.

ficou por momentos calada e continuou a:

--Agora, quando a senhora entrou, quasi tona-lo os olhos de proprio.

--Ah! E por que é que fecho os olhos?

--Não sei... Não posso dizer. Mas agora os olhos para a continuou. A senhora tambem olhava para mim. Oh! como o sou olhar é mago e cheio de tormenta!

Depois pareceu que tudo moxia ca dentro; senti um nao sei que no coração, uma coisa que não sei explicar. Pareceu-me tambem que havia muito tempo que a senhora era minha amiga, senti-me feliz e não pude conter-me que não lhe saltasse ao pescoco e a beijas.

--Querida menina murmurou a mestra profundamente commovida.

Aurora inclinou negativamente a cabeça no hombro da sra. Durand e murmurou-lhe ao ouvido:

--Ah! estimo-a muito!

A sra Durand apertou a nos braços com transporte e houve durante alguns instantes uma profusa troca de beijos.

--Por que estou eu assim? Que se passa em mim? perguntava ella a si mesma. Por que razão tenho tanta affeição a essa menina, que ha uma hora não conhecia?

Aurora, com a physionomia animada, o olhar illuminado, tinha ambas as mãos sobre o coração.

--Como é bom ser beijada assim!

ella.

E' em na lontanha, tomanlo em do m'yst'riosos, proseguio:

--Senti o mesmo que faz agora por meu coração, quando elle me beijou.

--De quem está fallando?

--D'elle.

--D'elle, quem?

--De Adriano, respondeu Aurora ao ouvido da professora.

Abrirla, um pouco inquieto, e Durand litou na moça um olhar penetrante.

--Quem é esse Adriano? perguntou.

--E' um moço.

--Ah! E' um moço.

--E'.

--Foi aqui que elle a beijou?

--Não.

--Onde estava a senhora?

--Na Corleliera.

--Que é a Corleliera?

--Uma casa, onde ha um jardim, e pertence a meu pai.

--Co-nhecendo, disse a mestra, sorrindo, o Sr. Adriano é amigo de seu pai.

--Não, respondeu Aurora, abalada com a cabeça, quando voltou para o riz, zangou-se... oh! foi uma coisa que teve... e foi Adriano lá de casa que teve... e foi Adriano foi a Corleliera na ausencia do seu pai?

--Foi.

--Para que?

--Para me ver e conversar commo sempre.

--Antes disso a senhora já o havia conhecido alguma vez? (Continua)

Horriavel miserã

Os amigos ursos do governador do Sergipe

Com a estupidez ninguém pôde, nem os próprios deuses, dissesse Schiller.

O animal que escabujá nos A pedidos com o pseudônimo de Japarutuba, na impossibilidade de defender o dispirate do governador de Sergipe, deportando 52 victimas de odios e perseguições, ás quaes o camello chama capoziras, vomita contra mim umas insolencias, que não posso repellir devidamente, besuntada a cara do tratante com a graxa das minhas botas, porque elle é tão covarde, tão infame, tão vil que, provocado por mim para uma discussão franca e leal sobre a administração dispatada do Estado de Sergipe, teve tanta vergonha do seu nome e do seu passado e tanta consciencia da causa indecente que defende, que não houve meio de tirar o trapeiro da esterqueira de sua infamia.

Quem não tem vergonha todo o mundo é seu Japarutuba é um ente sem vergonha.

Fique estabelecido uma vez por todas que não tomarei em consideração os arrastados immoraes da Messalina que o governador de Sergipe tem aqui ao seu serviço.

Pôde a dissoluta despir-se em publico e mostrar a hediondez de sua consciencia e as ulceras da sua moral, apodrecida na cloaca de todos os vicios e depravações. Eu disse, quando provoquei o patife, o pelotiqueiro politico a pafife, o pelotiqueiro politico a pafife, o repto que lhe dirigia em cuasse o repto que lhe dirigia em nome da dignidade e do que lhe pudesse restar de vergonha, que não me bateria com um infame.

A todas as provocações francas e brutos não se moveu e deixou-se ficar quieto como um cadaver que é; resta-me o direito de não dar-lhe sequer a honra do meu nome.

Julgue o publico entre o meu procedimento e do cão que ladra a lua na esperança do osso, com queo governador de Sergipe o tem agachado aos seus pés, babando a sua da.

Com a lealdade de um homem que não teme bater-se á luz do dia, dignamente, por uma causa justa, eu provoquei a esse gatuno Japarutuba, a esse Lazaro politico, coberto de lazeira e pús, a esse infame delator de crimes republicanos, que repotrecava-se numa cadeira com nada conquistada pela venalidade e pela bajulação, e, que hoje, sob o dominio republicano, quer continuar na sua profissão de prostituta e resua gateira, e sahir da lama feita de vomitos, onde tanto apraz-lhe esfarrapar-se e vir para uma arena limpa e decente discutir a administração de Sergipe, para esclarecer o governo e esclarecer a opinião.

Convencido de que o seu nome exprime o que a bajulação tem mais torpe, o interesse de mais surdido, a indignidade de mais vil e a vaixeza de mais ignobil, deixou-se ficar o sevanija, o maltrapilho, na quietude da sua covardia, a mastigar insultos, assim á laia do propheta Ezequiel, respastando o mesmo alimento, nojerito e repulsivo.

Esse miseravel Japarutuba, arregrado de miserias e de vicios, em conseguido distrahir a attenção da policia, e só por isso, em vez de estar pra ahí em uma enxada para espisar as depredações dos furtos que tem commettido, em a petulancia de pretender inariar os que não lhe cospem na

cara, publicamente, porque elle não tem a coragem de apparecer em publico com o seu nome.

Eu, porem, prometto não deixar de vista o larapio e hei de recorrer á justiça criminal.

Este incidente não me demoverá, porem, do proposito de discutir os dispirates do governador de Sergipe. Escreverei para o governo, para o publico e não descerei mais a dar uma palavra ao satirpante, porque quando procurei um homem encontrei um miseravel, encontrei um lacão; elle não pôde subir até mim, até elle eu não devo descer.

Martinho Garcez.

A monarchia de pé em Sergipe

Lê-se na Gazeta de Sergipe, de 29 de março proximo passado:

«Effectou-se hontem a reunião politica, para que distribuiu convites o digno Dr. governador do Estado. Depois de longo discurso, S. Ex. leu a lista das pessoas a quem ia encarregar da questão politica nos diversos districtos do Estado, e a que comprometteu consultar sempre que d'isso tiver necessidade. Os nomes indicados por S. Ex. são:

«1º districto: Dr. Barros Pimentel, (ex-deputado geral), Dr. Thomaz Cruz (o mesmo 1º vice-presidente que administrava Sergipe quando proclamou-se a Republica!), Dr. Leandro Maciel (ex-deputado geral,) comendador Prado Pinto (parente e chefe da facção politica Prado Pimentel) e Fausto Botto, João Gomes, Horta e Antonio Diniz (cabos eleitoraes das influencias monarchicas).

«2º districto:—Barão da Estancia (ex-senado,) Dr. Luiz Freire (ex-deputado geral,) Silvio Bastos, Antonio Cornelio, Zacharias de Carvalho e Sebastião Andrade (monarchistas anonyms).

«3º districto:—Padre Olympio Campos (ex-deputado geral), coronel da guarda nacional João Dantas Martins dos Reis (ex-vice-presidente do regim monarchico) e Ernesto Esteves (ex-vice-presidente do visconde de Ouro Preto.)

«4º districto: Dr. Coelho Campos (ex-deputado geral), Leandro Diniz, Gouveia Lima e Agripino (cabos eleitoraes do Dr. João José do Monte, monarchista enragé), Dr. José Leandro (ex-vice-presidente do regim monarchico) e Dr. Tavares (cabo eleitoral do Dr. Coelho Campos).»

Tomem os senhores da republica nota do quanto tem feito o Dr. Felisbello para livrar-nos dos vicios que nos deixaram os homens do regimen deposto!! Com as mesmíssimas figuras representase a comedia da transfiguração das instituições!!

Seria para isso que nas columnas inspiradas da Gazeta de Noticias, do O Putz, do Diario de Noticias, da Cidade do Rio, Ferreira de Araujo, Quintino Baccayua, Ruy Barbosa e José do Patrocínio dissecavam fibra por fibra, célula por célula as podridões da monarchia? Para representar-se a eterna comedia do partidario interesseiro, egoistico, fútil, mercenario, em extremo vil e deprimente da monarchia, foi que agitou-se a espada de Deodoro? Certamente o moço governador de Sergipe não comprehendu ainda o seu papel!! O vicio do regimen deposto não estava exclusivamente na forma de governo, pura abstracção po-

litica; elle estava mais nos caudatarios do rei, nos seus aulicos e auxiliares!

E, Santo Deus!... foi a Leandro Maciel, Coelho Campos, padre Olympio Campos (um padre!), Luiz Freire, João José do Monte (ex-deputado) e barão da Estancia (ex-senador), que o governador de Sergipe nomeou chefes do partido republicano!!!

Amigo, aliás, do governador, não posso deixar de increpal-o e, até, banional-o pelo motivo justissimo de não corresponder ao ideal da republica democratica, que deve ser fundida em moldes outros, tendo a seu serviço outros homens, outros espiritos e educados, em os seus principios da democracia.

Está tristemente justificado, ou melhor explicado o motivo do rompimento do Dr. Felisbello Freire com os verdadeiros democratas de Sergipe, entre os quaes saienta-se a figura sympathica do intelligente e popularissimo major de engenheiros Dr. José de Siqueira Menezes, posto á margem, como os bons republicanos d'aquelle Estado, pela politica mystificadora do governador de Sergipe.

Já hoje não podemos deixar de nos associar ao braço de legitima indignação dos republicanos do pequeno Estado, exarado no mesmo numero da Gazeta de Sergipe, e que encerra o seguinte

PROTESTO

«A escolha do pessoal feita pelo Dr. Felisbello Freire para as comissões districtaes que creou hontem, nos força a declararmos já e já em opposição a politica de S. Ex.

Se o governador reconhece que foram os antigos partidos da terra que levaram o paiz ao estado em que elle se acha, como quer entregar aos mesmos homens a direcção politica de Sergipe?

Vamos já e já promover a criação de um orgão na imprensa que represente nossas idéas e entao discutiremos com largueza o assumpto.

Estas linhas servem apenas de protesto contra a nomeação das comissões.

Aracaju, 28 de Março de 1890.»

Diante d'esses factos gravissimos, não nos é dado deixar de applaudir a attitudie venemente, mas legitima, que ha assumido em favor dos negocios de Sergipe o jornalista talentoso e illustrado dr. Marinho Garcez, que, sem piedade e com todo criterio e civismo, vai desvendando os enigmas milagreiros, com que se apadriñham os especuladores para distrahir a attenção do governo sobre os negocios de Sergipe.

Um militar republicano;

14-4-90.

SEGUNDA LIVRE

Dr. Albino Meira.

Por noticias officiosamente transmittidas por um amigo e hoje confirmadas pelo que acabamos de ler nas gazeta de Pernambuco, está nomeado e presentemente já empossado no elevado cargo de governador d'aquelle Estado, o illustre cidadão Dr. Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, lente do 5.º anno da Faculdade de direito do Recife.

Para nós, que temos a honra de cultivar relações particulares de

amizade com S. Ex., não é de grande satisfação esse facto, característico do seu alto merecimento, nunca posto em duvida, quer como homem particular, quer como homem publico, ligado sempre ao mesmo pelo seu acendrado patriotismo, accentuado porsuas adiantadas idéas politicas, que são as mesmas em que assenta e se vai desenvolvendo, com apoio dos verdadeiros e legitimos brasileiros, amantes de sua patria, o actual systema de governo do nosso paiz.

Podemos dizer que ao Exm. Dr. Albino Meira se deve ha muitos annos o revolucionarismo pernambucano firmado nos principios democraticos, os quaes eram então considerados uma nuga, um producto da nevrosia pelos thuciferos da monarchia, hegado ao seu desejado fim, pelos propugnadores republicanos.

Ao Exm. Dr. Meira não faltam elementos para sahir-se gloriosamente do seu governo, e como nós, disse-o o Diario de Noticias do capital Federal, quando confirmando a noticia da nomeação, achou excellente a escolha do Governador Provisorio, disse-o igualmente o Diario de Pernambuco nas suas columnas redactorias, ensaiando com essas palavras e perolas o modo pelo qual o recebeu na imprensa: "acostumado a considerar os homens pelo que elles valem realmente, e tendo a robusta crença de que em S. Ex. ha um espirito culto, um amigo sincero da liberdade e da ordem, — que importa o mesmo que dizer um dedicado apostolo do bem publico e um sectario convicto da justiça."

Deu logar a este justo e genuino conceito o hiver S. Exa. cultos de assumir a administração se dirigindo a imprensa do Recife, em carta, manifestando os seus intuitos como administrador, titlhando os moldes do governo que ia emprender e pedindo o apoio e a critica leal, não systemathica, para os seus actos; quanto elles não interessasse o bem publico e a verdadeira prosperidade do Estado. Essa carta, manifesto ou programma de governo, termina por essas palavras:

«Segundo a constituição viciosa dos partidos no antigo regimen, o bem publico tinha de, muitas vezes, ser sacrificado ás conveniencias pariaarias. Isso era fatal, inevitavel, o instincto de conservação o impunha de politicamente.

«Hoje, porém, quando todos formamos um só corpo politico, o grande partido nacional, não ha mais necessidade de dessas transacções pias e louvaveis.

«As duas grandes pragas da sociedade brazileira—a protecção aos empregados pouco zelozos e até aos criminosos communs, e a conservação de empregos inúteis, não tem mais razão de ser no dominio da Republica.

«Antigamente deixava-se, muitas vezes, de punir o criminoso, de demittir o funcionario desidiioso, porque temia-se que elle e seus parentes, amigos e protectores, votasse no futuro, hoje, porém, os desgotosos, ou não votarão ou votarão sempre n'um correligionario, porque todos o somos.

«E' por isso que me parece, o governo em Pernambuco não deve se preoccupar actualmente com o resultado das urnas nas proximas eleições. Entre candidatos, todos republicanos, o governo não tem o que fazer senão cruzar os braços, e deixar que triunphe o merecimento real de cada um.

«Assim, desembaraçado de preocupações eleitoraes, sendo

indifferente que seja eleito Pedro ou Paulo, comtanto que seja um republicano, o governo terá a força moral preiza para ir contra aquelles que se desviarem do cumprimento do dever.

«Quanto á anarchia, essa terá no governo um inimigo implacavel e ou a vencerei ou resignarei, por inepto, o poder que acaba de me ser confiado.

«Eis ahí, Srs. relectores, os sentimentos que me animam a tomar posse do governo de Pernambuco.

«Com a publicação destas linhas mais uma vez penhorará Vv. Ss. ao de Vv. Ss. constance leitor, amigo e criado—Dr. Albino Meira.»

Quem, tão de perto, como nós, conhece o Exm. Dr. Meira, não vacillará em acreditar qual seja o resultado da sua administração: vencedor, Pernambuco saberá collocar o seu nome no qua lro de honra, em que figuram os dos seus protectores e amigos; vencido, S. Ex. tem a honestidade bastante para resignar o cargo, desle que elementos deletorios se antepõem aos seus passos, tornando improficuos os seus intentos administrativos.

Escrevendo estas linhas, nós que pertencemos a Estado diverso e distante, só temos por tim dar o nosso parabem ao Governador Provisorio pela escolha que fez do Exm. Dr. Albino Meira, a qual traduz substituição de pessoa, mas não uma mudança politica, como elle mesmo disse no começo da sua carta e congratularmo-nos com os dignos pernambucanos pela administração que vão ter do seu novo governador.

T. F.

Declaração

O abaixo assignado declara ad commercio que por com num accordo cedeu aparte que tinha na empresa da Gazeta de Sergipe ao socio commandante Apulchro Motta, que nestadata embolcou de seu capital e lucros e assumiu toda a responsabilidade referente a mesma parte.

Aracaju, 13 de Abril de 1890. João Rodrigues da Cruz.

Os abaixo assignados, previnim aos devedores da extincta casa commercial de Alexandrino José de S. Thiago, que tendo ficado com a massa inclusive divididas, previnim que vão saldar seus debitos até o mez do corrente mez, a qualquer dos annunciantes, sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa e depois de decorrido a quelle prazo se fará leilão de todas as dividas sem excepção de pessoa alguma.

Aracaju, 1.º de Maio de 1890.

JOÃO FELIZOLA ZUCARINO. VICENTE FREIRE BARRETTO.

ANNUNCIOS

Advogado

O bacharel José Antonio de Menezes tem aberto escriptorio de advocacia na cidade de Maracajá, á rua do Conselheiro Saratavá, antiga da Cancellaria, onde reside e pode ser procurado actualmente para os negocios relativos á sua profissão.

Encarrega-se tambem de defezas perante o jury e acceta causas para fóra da cidade.



Empreza de Navegação a Vapor entre
ARACAJU E RIO DE JANEIRO

O magnifico PAQUETE BRAZILEIRO

ESTRELLA

com optimas accommodações para passagens de ré e de prôa.

Em viagem extraordinaria

VALEM DIREITURA PARA
O RIO DE JANEIRO

Agente-JOÃO R. DA CRUZ

GRANDE NOVIDADE!

Chegou a este porto a Loja Veneza um esplendido sortimento de fazendas, modas, miudezas, chapéus e etc., cretonas chomalatadas e de ramagens, ultimo gosto, padrões ainda não vistos, e sortimento sem rival, brins pardos brancos pretos e de cor, padrões novos, camisas brancas e de cretoni, camisas de flanela de De Jager, cassas modernas para vestidos, merinós, lans zephires, setins, mohair uma linda fazenda de lã e, seda para vestidos, voiale côr de morango, setins de côres e pretos, velludos alamares, guarnições para vestidos, espartilhos, chapéus para senhora, e muitos outros artigos que é impossivel denominar. O proprietario da Loja Veneza pede as Exm^{as}. familias e a illustre rapaziada, para virem apreciar o esplendido sortimento que tem a nova Loja Veneza; garante vender mais barato do que qualquer outra loja, e o freguez que comprar quantia superior a 10\$000 rs. terá um premio, vendas por atacado e a retalho, dinheiro a vista.

Venham pois, caros freguezes
Tragam dinheiro a valer,
Mais vintem, menos vintem
Não se deixa de vender.

Para a festa da Semana Santa
Sem competidor sendo dinheiro a vista para todos

- Sedas pretas lavradas de primeira qualidade.
- Setins pretos de Macau, côr inalteravel.
- Merinós pretos dos melhores fabricantes do mundo.
- Gorgorão preto de seda, Lyon.
- Alamares pretos, francezes.
- Bicos de seda preta com relevos.
- Ditos de seda preta de blond.
- Galões com pingentes de velludo preto.
- Rendas de lã e algodão pretas.
- Fitas pretas sortidas.
- Botões de vidrilho preto.
- Manteletes de seda preta.
- Luvras pretas de seda.
- Métons e estupinhas.
- Leques pretos.
- Barbatanas.
- Linhas.

Vende-se na acreditada Loja de Juendo

PREVENÇÃO

O proprietario da Loja Veneza previne as exm^{as}. familias que em seu estabelecimento encontra-se tambem um lindo sortimento de fazendas finas, sed e etc

Chapeus para senhora, ultimo gosto.

Luvras de seda de todas as cores

Veos pretos de seda e crochet
Capinhas de sedade todas as cores.

Bicos de seda » »

Alamares pretos e de cor

Guarnições para vestidos

Bordados de cor

Velludos e Velbutinas

Setins pretos e de cores

Zephirs, cassas e voiale

Espartilhos, calçados

Leques, fitas, e br oche

Lenços de seda

E mais outras cousinhas delicadas

De gosto e phantasia

Como seião: botões, grampos, pulseiras

Bôas perfumarias

Para o inverno

Flanellas de côres para vestidos, per preços commodos, encontra-se na popular Loja Veneza

Alfenio E. T. Campos

Vende milho da terra, batido esta semana, proprio para semente.

FARINHA E FEIJÃO
 No armazem de J. R.
 Bastos Coelho.

MEDICO

Dr. Daniel Campos — pode ser procurado para os misteres de sua profissao, em casa de sua residencia, a qualquer hora do dia e da noite

RUA DE JAPARATUBA

SERCIPE INDUSTRIAL

Grande Fabrica de Tecidos e Fiação
DE

CRUZ & C.

A MAIS IMPORTANTE DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

FUNDADA EM 1882

Exposição permanente de seus productos

Chama a attenção dos consumidores para as suas fazendas de acreditadas marcas:

PHANTAZIA

PREFERIDO

CAMPONEZ

LIZO 2º

Riscados de variados padrões

MESCLADOS

ALGODÃOZINHOS

PREÇOS E CONDIÇÕES SEM COMPETENCIA

Os proprietarios desta fabrica, attendendo á protecção que lhes teem dispensado seus numerosos freguezes, e que este Estado precisa dar prova de seus elementos de vitalidade a bem de sua autonomia, esforço-se pelo aperfeiçoamento e variedade de seus productos, para o que esperam novos aparelhos, já embarcados em Liverpool com destino á nosso porto.

ALTAS NOVIDADES

Vindas pelo Paquete Estrella

A Loja Tupy acaba de retirar d'Aifandega um lindo e variado sortimento de fazendas, miudezas e calçados, vindos pelo Paquete Estrella e a par do bom gosto e escolha apurados, encontra-se a modicidade de preços, a amabilidade e seriedade de seu proprietario.

Fazendo-se uma visita áquelle estabelecimento, apreciar-se, alem de muitos outros artigos, os seguintes:

Lindos côrtes de vestidos de cachemira pretos, calê, crème, brancos, palha e de muitas outras côres a preços, de 15\$ a 40\$

Variado sortimento de cretones francezes e inglezes o que ha de mais moderno e chic—Preços commodos.

Deslumbrante sortimento de flores!

Modernissimos leques de gaze.

Luvras de seda.

Meias de côres.

Fitas e Fitas.

Grande sortimento de fichús,

Fichús finos modernos.

Bonecas vestidas

Porta-trança.

Grampos para chapéus.

Brins finos.

Brins brancos.

Fustão branco.

Chapeus para homeds.

Chapeus para meninos.

Calçado para homens.

Calçados para senhoras.

Calçados para meninas. Merinós pretos e de côres. Carrés de casemira para calças, para 3000, 7000 e 9000 rs. Carrés e miras pretas. Flanella americana. Finalmente, outros miudezas e artigos e sobre tudo modicidade de preços, agrado e modicidade.

Loja Tupy

RUA DA AURORA